

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno \$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na officina da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

O inquerito agricola

O inquerito agricola, a que se está procedendo, tem por fim a solução dos mais complicados problemas da economia rural portugueza.

Os trabalhos dos economistas praticos, sobretudo os de Roscher na Alemanha, os de Léonce de Lavergne na França, os de Stuart Mill e Leslie em Inglaterra, Jacini na Italia, Emilio de Laveleye na Belgica, e Fernin Caballero na Hespanha, fundados na estatística agricola, tem produzido excellentes resultados na agricultura d'aquelles paizes.

Mas em Portugal, onde não ha uma estatística agricola completa e exacta, quem é que ousa applicar os principios da sciencia economica á agricultura do paiz?!

Não se sabe qual é a área applicada á agricultura; qual a extensão occupada por cada uma das diversas culturas; quanto somma a totalidade da produção agricola e pecuaria, e que valores representa; quantos proprietarios e cultivadores concorrem para ella; em quanto são avaliados os predios rusticos, o capital de exploração, e a renda; que

influencia exerce a organização da propriedade e da cultura sobre a condição dos habitantes; etc. Assim, sem algarismos que exprimam os diversos elementos que entram na produção do solo, na agricultura, é claro que não se pode dirigir esta, encaminhal-a á desejada prosperidade.

É necessario que nos desenganemos: uma economia rural verdadeira, instructiva, completa, só se pode estudar á face de algarismos que mereçam todo o credito.

Diz um notavel economista, o snr. E. de Laveleye:

«Para se poder apreciar a economia rural de qualquer paiz, é indispensavel indicar em primeiro lugar a constituição do solo, o clima, os methodos agricolas, a condição e os costumes dos habitantes, e acrescentar os traços essenciaes para um esboço descriptivo assaz exacto. É preciso em segundo lugar apontar nos algarismos mais bem averiguados os valores da produção do solo, os preços da renda e da locação das terras, o numero dos predios, ou casaes, e o dos animaes creados, ou sustentados n'elles. Sem estas duas especies de noções sómente se alcançariam resultados abstractos, de que não seria possivel investigar as causas e as

consequencias, e sem a expressão numerica dos valores só teriamos expressões vagas e destituidas de fundamento para os estudos comparativos».

E para se fazerem estes estudos é que o governo mandou proceder ao inquerito agricola. Nada mais, e nada menos.

Não se assustem, pois, os lavradores. Os algarismos, que fornecem aos encarregados do inquerito, não são para servirem de base ao lançamento d'impostos; servem unicamente para a solução de problemas que muito interessam á agricultura. E sem esses dados é impossivel estudar as causas da actual crise agricola.

Juiz de Amares

O «Regenerador» continua com o mau sestro de morder em todos os que se não prestam a ser doces instrumentos das suas desvairadas ambições ou dos seus perversos intuitos.

Aos dentes agudos d'estes mastins estaimados ninguém escapa—ninguem por maior que seja a sua respeitabilidade, por mais solida que seja a sua reputação.

«Ou cré ou morres» era o lema dos musulmanos

parte o envolviam, depois uma mais impetuosa rajada de vento extinguiu um momento a luz, uma imensa montanha d'agua, elevando-se enapellada, desenhou no horisonte uma cerrada cortina branca, ouviu-se um rangido de madeira despedaçada e um grito de horror se levantou da praia. Tres desgraçados acabavam de perecer na pequena embarcação, era impossivel salva-los, o mar rugindo tragava tudo e a tempestade redubrou assustadora.

Uma hora depois, o areal estava deserto, e só Thereza, molhada, com os cabellos soltos, quasi douda, interrogava anciadamente o mar, julgando incrível o lugubre drama de que fora testemunha.

A manhã veio enconral-a ainda n'aquelles sitios e recolheram-n'a, por caridade, alguns pescadores. A sorte acabava de lançar duas victimas á desgraça — uma mulher desamparada e uma creança sem pae.

—«ou apoia as nossas tribunas ou serás insultado» é a ameaça constante d'este nojento pasquim, que se diz orgão de um grupo politico onde ha ou devia haver homens sérios, que se envergonhassem de ter por orgão na imprensa, tão malcreado e desautorizado papel.

Isto vem a proposito d'umas chufas ultimamente dirigidas por este ralé litterari) ao muito digno juiz de direito da comarca de Amares.

Por Deus que não é nosso intuito defender o snr. dr. Costa Pires! Seria uma afronta para o caracter respeitavel de s. ex.ª e para os seus brios, nunca desmentidos, de magistrado modelo, procurar defendello d'uma aggressão de tão baixa origem.

A's pasquinadas não pôde mesmo ligar a consideração do seu desdem um funcionario que tem os creditos alevantados de que goza o illustre juiz de Amares.

Nós mesmos se nos referimos ao facto é para mais uma vez patentearmos o valor da corja que escrevinha no sujo papel—especie de cano d'esgoto onde tem livre transit) as dejeções politicas dos Britos, Almeidas e de todos os que fazem parte da safadissima firma commercial - regeneradora d'Amares.

III

Graça de Deus

Desamparada na vida aos 20 annos, sem mãe, sem irmãos, só!

Vinte annos, a aurora da vida já toldada por nuvens de tristeza, lagrimas aonde só se deviam divisar sorrisos. Para tantas no mundo as alegrias, os bailes, o noivado, para a filha do povo, quantas vezes os andrajos ou a prostituição.

Alguns mezes tinham descrido desde aquella noite de morte; este lamentavel acontecimento que algum tempo occupara a attenção publica, começava a cahir no olvido, as parcas esmolhas que no principio sustentavam a amante de Paulo rareavam-se agora.

—E' ainda nova, trabalhe — diziam uns; outros passavam com differença ou afastavam-se receiosos de que ella lhe pedis e esmola.

Tinha fome; o seio de The-

A' margem com esta sucia de... garrulos.

Chronica agricola

Mez de Janeiro

Estado meteorologico— Temperatura maxima dentro de casa 13º centigrados, minima 9. Ventos dominantes E. N. e N. O. Geadas durante a noite, dias successivos de tempo ameno e sol quente, e muito poucos de chuva, e essa mesma brada.

Lavores— Continuam as podas, a mergulhia e plantação de bacellos. Activam-se tambem os cortes de madeiras para formação das laladas, nas quaes principia a adoptar-se o ferro e arame, que são de uma duração e economica incontestaveis, e que por isso mesmo devem generalisar-se rapidamente. Vêmos com muita satisfação que por toda a parte se presta uma attenção particular á cultura da vinha, por e esta mesma razão julgamos não ser fóra de proposito prevenir os viticultores de que a França trabalha com o maior empenho na reconstituição dos seus vinhedos e que se conseguir um tal resultado no periodo de 10 annos, como espera, a nossa lavoura soffrerá então uma crise me-

reza, seccara-se, os desgostos roubavam á mãe o prazer supremo de alimentar sua filha.

Uma noite a lua estava linda, Thereza sentada no limiar da porta, contemplava melancolicamente esse astro que tambem só caminha no espaço, a brisa vinha embalsamada, a primavera despontava florida e a esperança parecia inical-a a não desespear da vida.

Um vulto aproximava se em distancia, pelo branco chapéu de abas largas e pelo ve-tuario reconheceu ella o brasileiro, como lhe chamava a gente da freguezia. Ia a rapariga recolher-se a casa, quando este chegando defronte lhe dirigiu a palavra.

— Ainda levantada, menina Thereza, então está á espera d'alguem?

— Eu, meu senhor quem quer que espere?... os mortos não voltam.

— Mas os vivos apparecem em seu logar, — tornou o brasileiro, fallemos com franqueza, a me-

FOLHETIM

THEREZA

NARRATIVAS AÇORIANNAS

Não estando ainda na idade em que se inventa, contentar-me-hei de contar.

Dumas (Filho).

II

A tormenta

A creança em breve dormiu, Thereza, que o leitor provavelmente já reconheceu, deitou-a no berço e foi pé ante pé encostar a fronte á janella voltada para o mar: o vento parecia estar melhor, porém as vagas que tinha levantado redobravam de furor.

A pobre estremeceu. Paulo seu esposo, tinha partido á noite para a sua ardua vida

de pescador, era a sua unica lancha que estava no mar, e a entrada do porto com semelhante tempo tornava-se impossivel.

— Meu Deus, valei-me — disse ella, caindo instinctivamente de joelhos — teade, Senhor, piedade d'aquella innocente que ali dorme, e não pague a filha querida do meu coração, as culpas de sua mãe.

Dois homens passaram, n'este momento, apressadamente pela rua. Thereza avistou no areal, á claridade de um archote, varios grupos de espectadores e ouviu gritar confusamente:—Arria a vella... rema para fóra...

— Paulo!... Paulo!... — exclamou Thereza, desesperada, abrindo precipitadamente a porta e correndo para o lado do mar.

Em poucos momentos enxergou a pouca distancia da praia um ponto negro, vertiginosamente impellido nas ondas espumosas, que por toda a

donha, vendo perdido aquelle mercado e não tendo adquirido outros mais seguros. Não tratem de estabelecer agora as associações ou ligas de lavradores, que repetidas vezes temos indicado, e mais tarde reconhecerão os funestos resultados da sua actual differença.

Estado da vegetação — Estão regulares os trigos, centeios e cevadas, bem como as hortas, os favas e os linhos mouriscos. Os prados teem produzido pouco por falta das aguas de lima, e nos campos não ha pastagens por causa de muita neve que tem cahido. As nascentes d'agua estão muito minguidadas, não chegando ainda a metade do que costumam ser nos outros annos, e se não vierem as trovoadas e chuvas copiosas para abastecer-as, mal correrá o proximo anno agricola.

Animas domesticas — Lutam os lavradores com grandes difficuldades para sustentar o gado, pelos motivos já expostos, limitando-se a bem dizer a sua alimentação ás palhas seccas, cuja provisão se vae extinguindo.

Feiras — O bom tempo que tivemos durante o mez contribuiu para que a concorrência de productos e feirantes fosse sempre grande, supposto que o commercio de gado continue muito desanimado.

Preço dos salarios e gado de trabalho — Apesar da falta de braços que se sente por toda a parte, devida á emigração que tende a augmentar, os salarios não se teem elevado, o que só se pôde attribuir ao estado de penuria em que se encontram geralmente os agricultores.

Preço dos generos — Trigo 650, centeio 400, milho grosso 480, batata 360, feijão 600 a 800, castanha 400 rs. o antigo alqueire. Carne de vacca 190 réis o kilogr. Vinho de 14\$000 a 16\$000 réis a pipa. O milho tem su-

bido de preço, o que facilmente se explica por ter sido muito escaça a ultima colheita. Em compensação está muito barato o trigo, que já mais dará um preço em relação com o do pão manipulado e até da farinha, em quanto se não estabelecer entre nós uma fabrica de moagem aperfeçoada, como por vezes temos dito. As carnes verdes continuam a vender-se por um alto preço, apesar da depreciação extraordinaria em que se conserva o gado vivo. O preço do vinho tende a baixar, porque as casas estrangeiras, segundo nos informam, já completaram as suas compras e agora só tratam de expedir os lotes comprados. A ser isto exacto, é facil de imaginar o que farão os negociantes do paiz quando se virem só em campo.

O movimento n'esta parte, por effeito da exportação do vinho, tem sido surpreendente.

J. T.

Buzarate

O cirurgião Barboza perdeu as estribeiras desde que no seu intellecto entrou o convencimento do desgraçado papel que representou no ultimo comicio.

O homemsinho do Senhor não tem mão em si! A allucinação deu-lhe para escrever burundangas fedegosas para o «Regenerador». Elle diz cousas extraordinarias, unicas, phenomenaes. A falta de cousa peor, chama-nos um bom pypo gallego!

Os senhores queiram reparar bem na physionomia d'esta santa creatura, d'este cirurgião tacanho, e digam-nos depois, á puridade, se ainda não viram typos semelhantes ahí para os lados de Tenões, lá no alto do Bom Jesus do Monte.

E quanto não seria melhor, a este buzarate da cirurgica portugueza, ter um bom typo de gallego, d'essa heroica raça peninsular, do que aquelle aspecto carancudo de judeu vendido?!!

Ah! se elle fosse um cidadão de Tuy, d'aquelles que estacionam ás esquinas das ruas de Lisboa, de pau e corda ao hombro, quanto não teria lucrado a humanidade!! Quanto se teriam salvado da morte!?

E não ser gallego de pau e corda este Barboza! Este péga a tudo:—dasde os micos das batotas da Povoá, até aos cavallos e carros, dos amigos...

Que elle seja um escalacho politico, vá; que elle nos divirta exhibindo-se em publico com os seus bichancros admiraveis, ainda se tolera, mas que este homem seja um cirurgião... *vade-rétro Satanaz!*

Este serrano d'Espinho é supinamente buzarate, comquanto não se convence d'isto, nem á mão de Deus Padre! Dotado d'uma fatuidade assombrosa, que desperta a hilaridade, julga-se no direito de deprimir os outros sem receber a paga.

Amigo cirurgião, acautelle a sua *linguasinha de prata*, com que está habituado a atassalhar tudo e a tud is, porquê... emfim... bem sabe...

E depois, acredite uma cousa: os seus escriptos escalrichados não lhe podem senão conquistar as honras dum chanfaneiro litteratico, porque (com toda a sinceridade) o caro amigo é um Calino de mão cheia, quer escrevendo epistolas para os jornaes, deitando falla ás turbas. Fique convencido d'isto, d'uma vez para sempre, homem de Deus, senão, como acabaram as complacencias, a matraca do Bom-Senso, falto escabujar nos atoleiros lamentosos do ridiculo. Temos conversado, amigo cirurgião.

Continue com as suas inanias achamboadas, — se é que não está resolvido a tomar juizo, — que nós cá estamos para nos rir:—emllm, um bobo não deixa de ter o seu valor real e principalissimamente quando é um cirurgião Barboza.

A's moscas... amigo Antonio Jaquim.

Fallecimento

Acaba de nos chegar a triste noticia de haver fallecido hontem, na cidade de Braga, o snr. Manoel José Gomes, proprietario n'este concelho, e pae do nosso bom amigo e dedicado correigionario o snr. padre Jose Maria Gomes.

Lamentamos a perda irreparavel por que acaba de passar este nosso amigo, a quem enviamos os mais profundos sentimentos.

Manoel Pinheiro Chagas

Os jornaes diarios noticiam largamente o covardissimo attentado de que foi victima o brilhante escriptor e distincto parlamentar o snr. Pinheiro Chagas.

Não é nosso intuito reproduzir aqui a narração das peripecias que revestiram tão monstruosa aggressão, contra a qual se tem erguido em todo o paiz um brado unisono.

Queremos só juntar ao dos nossos collegas o nosso energico protesto contra o crime de que foi victima um dos mais illustres vultos da litteratura, da tribuna parlamentar e do jornalismo portuguez.

A redacção d'este jornal por via do nosso director o snr. Gaspar Leite, logo que teve conhecimento do facto a que vimos de nos referir, manifestou ao illustre escriptor o seu profundo sentimento por tão lamentavel occorrença. Cumprimos assim um dever de boa camaradagem e respeitosa estima.

Fallecimentos

E' larga bojo, infelizmente, a chronica da morte.

Registra ella primeiramente o fallecimento de um dos mais illustres filhos da cidade de Braga, um dos mais bellos espiritos que temos conhecido, — Fernandes Castigo, ultimamente fallecido na Foz do Douro depois de uma prolongada e terrivel enfermidade.

O finado era um escriptor distinctissimo que colloborou em varios jornaes portuguezes e brasileiros, dando a todos os seus escriptos um tom alegre, de fina graça, genuinamente portuguez. Era cunhado dos snrs. conde de S. Mamede e visconde de Carcavellos.

Tambem falleceu em Braga o snr. Manoel Antonio da Costa, conego da Sé de Braga, e abade de S. João do Souto e tio do snr. visconde de Negrellos.

Deixa uma fortuna superior a sessenta contos de reis, da qual institue universal herdeiro o hospital de S. Marcos, depois de satisficitos varios legados.

Tambem falleceu em Braga a snr. D. Maria Joaquim de Mattos, avó da exm.^a esposa do snr. Augusto Pimentel, juiz de Povoá de Lanhoso e deputado por este circulo.

No Porto finou-se a exm.^a snr.^a D. Maria Carolina Pinto de Saldanha, mãe do nosso presadissimo amigo o snr. Antonio Pinto de Saldanha, digno escripto de direito na comarca de Amares e cavalheiro respeitavel.

A's familias enlutadas enviamos os nossos pezames.

«Ecco do Norte»

Entrou no 4.^o anno de publicação esta nosso collega. Mil felicitações.

Visconde da Torre

Regressou hontem de Vianna á capital o snr. visconde da Torre, digno presidente da camara municipal d'este concelho e deputado da nação.

do do velho, seguindo carrancudo e sósinho para a sua morada.

IV

Entre espinhos nassem rosas

No dia seguinte por ordem do proprietario foi Thereza expulsa da casa que habitava; — a pouca mobilia que possuia tinha-a ella já empenhada para se ir miseravelmente alimentando, e apenas lhe restava o fato que vestia.

Esmolou de porta em porta n'aquelle dia até que a noite se avisinhou; o frio fazia estremecer a creança que sustentava nos braços, e a pobre mãe dirigiu-se machinalmente para um ponto que viu fcom luz — era a taverna.

Ali em redor de uma toca e suja meza, 4 homens avinhados jogavam as cartas, enquanto a taberneira, meio adormecida, estava agachada a um canto da repellente espelunca.

(Continua).

nina sei que passa muitas necessidades, eu, como sabe, sou remediado, solteiro, e pouco me custava a sustental-a e mais a sua filha, porque não vem, pois, como já por vezes lhe tenho dito, para a minha companhia?

Acaso queria o senhor uma creada tão fraca como eu, não vê em que estado me tornei, magra, doente; quem reconhecerá agora em mim aquella Theresa d'outr'ora?

—Pois olhe — disse ainda o homem — se não acceita faz um grande disparate, bem sabe que a não quero para minha creada; sempre gostei da menina, de ha muito, desde que aqui cheguei, e a não ser aquelle tratante do Paulo...

—Perdoe-me, senhor, mas apesar de eu não ter sido mais do que uma amante d'esse infeliz, não posso consentir que em minha presença se offenda assim a memoria do pae da minha filha.

—Bello pae, na realidade!... olhe, mesmo que elle viesse mais cedo ou mais tarde a menina viria a parar no que está. Eu co-

nheço os homens, sou velho e tenho bastante experiencia.

—Mas—tornou Theresa—eu, apesar de tão desgraçada, nada lhe peço; quando as forças me abandonarem, quando para cousa alguma não possa ser util, irei esmolar. Haverá por acaso gente tão má que doixa morrer á fome uma infeliz com a filhinha nos braços!

—Ah!... Ah!... Ah!... — respondeu o brasileiro— a menina é romantica! olhe as primeiras pessoas que a despresão não de ser precisamente aquellas que tiverem filhos e que vivam na opulencia; o homem é assim, gosta de fazer realçar os gosos proprios comparando-os com as dores alheias, a pobreza e a virtude são os dois maiores escolhos que encontramos para poder viver.

—Porem o que me aconselha o senhor, a deshonra?...

—E por ventura pode a menina apresentar-se como esposa do Paulo?... Desengane-se, Theresa; seguiu desde o começo uma senda errada, hoje é tarde para o arre-

pendimento, e se recusar as vantagens que lhe offereço, mais tarde irá por ahí arrastada do mão em mão como uma moeda sem valor; mulheres assim vivem pouco; depois sua filha ficará ao abandono, sem fortuna e esperando talvez uma igual sorte...

—Oh! minha mãe, minha mãe, porque já não existes?!—exclamou Theresa, derramando abundoso pranto.

—Sua mãe se existisse talvez a aconselhasse como eu.

—Isso é infame, senhor, uma mãe nunca aconselha coisas taes a sua filha.

—Então regeita?

—Regeito.

—Olhe bem o que faz; esta casa em que a menina vive é minha, não me pode pagar os alugueis e tenho o direito de a despedir.

—E terá coração para isso?

—Verá.

—Oh! meu Deus; que hei de fazer? — exclamou anciosamente Theresa.

—Nada mais facil, vença a repugnancia que lhe inspiro e

S. exc.^a ha perlo de tres semanas que se achava entre nós, tendo partido para Vienna na passada terça feira.

Acompanhou-o sua exm.^a esposa.

Um accordo justo

O tribunal administrativo acaba de praticar um acto de inteira justiça, mas que deve desagradar profundamente ao sr. cirurgião Rodrigues Barbosa — santo varão que nos meetings exige moralidade aos governos enquanto que cá fóra procura por todas as fórmas esquivar-se a prestar os seus serviços profissionais áquelle que os não podem pagar generosamente...

Relatemos o caso em poucas palavras.

Quando a actual vereação tomou posse das cadeiras municipaes, grassava n'este concelho, e cremos mesmo que em toda a provincia, com grande intensidade, a epidemia da variola que aqui fez muitas victimas. Ao vér o incremento notavel que o mal ia adquirindo, as autoridades tentaram por todas as fórmas pôr-lhe cõbro e o illustre governador civil do districto foi inexcedivel em zelo para fazer empregar contra a epidemia, os meios que a medicina prescreve. A camara municipal d'este concelho procurou por sua parte corresponder aos louvaveis esforços da autoridade superior do districto.

N'este intuito, por proposta do digno presidente, creou varios postos vaccinicos em diferentes pontos do concelho, a fim de que ali podessem mais facilmente procurar os povos esse preservativo.

N'estas tristes circumstancias, quando o concelho estava sendo preza d'um terrivel mal era de esperar que o medico municipal, que tão caro custa ao concelho, fosse levado por rudimentares sentimentos philanthropicos a cumprir immediata e prontamente a resolução da camara.

Longe de assim proceder, o cirurgião Barbosa, procurou por todos os modos embarçar a resolução da camara, da qual levou recurso para o tribunal administrativo.

Que lhe importava a elle—ao phylantropico medico—que morressem centenas d'infelizes?

Não o encomodassam que de resto tudo ia bem!

Um escandalo.

O tal recurso acaba de ser decidido em sentido contrario ao cirurgião.

Que a camara tome agora as necessarias providencias para que as suas ordens sejam cumpridas.

E se o não forem cabalmente, cumpra ella o seu dever dando ao concelho outro medico.

Chegada

Veio passar algum tempo a esta villa, em companhia de seu genro, o sr. Arthur Norton da Silva Roza, a exm.^a baroneza de Urgeira, senhora respeitabilissima pelas suas excellentes virtudes. Acompanha-a sua exm.^a filha D. Lucrecia de Magalhães Leite Ribeiro e netas D. Paulina e D. Maria de Magalhães Leite Ribeiro.

Doente

Está gravemente enfermo o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama. Sentimos e desejamos-lhe promptas melhoras.

Uma promessa patusca

Parece que voltamos aos tempos gentilicos. Senão é ver:

Duas raparigas do lugar da Marinha, limites de Ovar, atravessaram esta villa em direcção a Vallega, onde foram cumprir uma promessa a S. Gonçalo, promessa singular, pela maneira como se ataviaram! Uma d'ellas levava um enorme collar de bogalhos, que dava duas voltas ao pescoço, um grande pinheiro ao hombro com rama e raizes e um tamanco cheio de milho; a outra ficava e levava um collar de castanhas cruas! Eram acompanhadas por bastante gente e despertaram o riso de todas as pessoas que as viram. Ellas, porém, seguiram, impassiveis, a sua romagem.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão, correm editos de 30 dias a citar Thereza Alves, casada com Antonio Lopes, residentes em parte incerta, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Luisa Roza Alves, casada, moradora que foi na freguesia de Soutello, e querendo, deduzirem o seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde 20 de Janeiro de 1888.

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

36) Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado se tem de proceder, no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial, ao arrendamento em hasta publica dos bens aformatados a João da Mot-

ta Macedo (presbytero) Antonio Joaquim da Motta Macedo, Narciza Maria da Motta, Joaquim da Motta Macedo, d'Atheães, Pio Duarte, João Duarte, Diniz Duarte, Delfina de Jesus, de Vieira, no inventario por obito de José Joaquim Ribeiro d'Araujo Motta, morador que foi em S. Christovão, dos quaes é usufructuaria D. Maria Thereza Gonçalves da Lomba e Lemos, solteira, maior, d'esta freguezia. Os predios a arrendar são:

Cazas torres com cozinha, salas, quartos, varanda, lojas, cortes, lagar de pedra, quinteiro e eido junto, comprehendendo o quintal novo e as duas leiras da terra nova, tudo no valor de 1:016\$050 rs.

Uma morada de cazas torres com cozinha, salas, quartos, varanda, cortes, quinteiro, eira com seu espigueiro de ripado, assente em pés de pedra e eido junto, inclusive o campo do Redólho, por estar misto, tudo no valor de rs. 702\$050.

O campo Ferreiro, no sitio d'este nome, no valor de 64\$000 reis.

O campo do Espinhal, no sitio d'este nome, no valor de 344\$050 reis.

O campo do Funil-Estreito, no sitio no sitio do Giestal, no valor de 350\$050 rs.

O campo Grande, no sitio do Giestal, no valor de 460\$050 reis.

A leira das Hortinhas, no sitio da Lagoa, no valor de 12\$000 rs.

A bouça da Cachadinha, no sitio d'este nome, no valor de 100\$000 reis.

A bouça do Giestal, no sitio d'este nome, e a leira da Saboaria junta, tudo no valor de rs. 428\$050.

A bouça de Mamas, no sitio d'este nome, no valor de 250\$000 reis.

A bouça de matto da veiga da Pia, no sitio d'este nome, no valor de 18\$000 reis.

Todos estes predios são sitos na freguezia de Turis.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que tenham direito aos mencionados predios, para o virem deduzir na forma da lei, a assistir ao arredamento dos mesmos e sob pena de revelia.

Villa Verde 4 de fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

37) Magalhães.

O escrivão,

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e no inventario por obito de Custodio de Barros, cazado, morador que foi no logar do Ribeiro, freguezia de edregaes, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.^o art. 696 da Cod. do Proc. Civ., e bem affim a citar, para todos os termos do inventario até final, o herdeiro Manoel, cazado, auzente em parte incerta no Brazil.

Villa Verde 18 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

38) Magalhães.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separads, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, custando cada volume brochado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão junto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsa-

bilisar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.^a na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kios que do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Vlragem de recreio á cidade do Porto. — Diversões carnavalescas, nos dias 12 a 14 de Fevereiro e Proclissão de Cinza no dia 15 de Fevereiro.

Desde 11 a 15 do corrente, vender-se-hão em todas as estações d'estas linhas, bilhetes de IDA e VOLTA para a estação do Porto pelos seguintes preços:

Estações	1. ^a cl.	2. ^a cl.	3. ^a cl.
Rio Tinto	180	140	110
Esmizinde	270	210	150
S. Romão	470	360	260
Trofa	660	510	380
Famalicão	950	740	530
Nine	1110	870	630
S. Bento	1430	1100	740
Barcellos	1440	1110	810
Tamela	1470	1140	860
Barrocelas	1490	1160	880
Darque	2190	1710	1230
Viana	2340	1820	1310
Montedor	2340	1830	1310
Ancora	2370	1860	1340
Caminha	2390	1880	1360
Lanhellas	3140	2450	1740
Cerveira	3300	2610	1880
S. Pedro da T.	3390	2700	1970
Valença	3710	2880	2100
Arenim	1290	1010	720
Tadim	1370	1070	770
Braga	1350	1050	760
Vallongo	470	360	260
Recarei	750	590	420
Cote	890	690	500
Paredes	1400	1100	800
Penafiel	1410	1110	810
Cahide	1430	1130	830
Villa Meã	1440	1140	840
Livrção	1460	1160	860
Marco	1470	1170	870
Juncal	1480	1180	880
Mosteiro	2400	1860	1360
Aregos	2420	1880	1380
Ermida	2440	1900	1400
Barqueiros	2460	1920	1420
Rêde	2470	1930	1430
Meledo	2470	1930	1430
Regoa	2490	1950	1450
Cavellinhas	3220	2510	1810
Ferrão	3420	2660	1910
Pinhão	3460	2700	1950
Cottas	3480	2720	1970
Tua	3490	2730	1980
Vargellas	4330	3410	2460
Freixo	4340	3420	2470
Pocinho	4380	3460	2510
Côa	5110	4010	2870
Almendra	5160	4060	2920
Barca d'Alva	5360	4260	3120

OBSERVAÇÕES

Estes bilhetes são validos para o regresso até ao dia 16 de Fevereiro.

Não se vendem meios bilhetes de IDA e VOLTA.

Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação, será considerado nullo.

Porto, 8 de Fevereiro de 1888

O engenheiro-director

Augusto Cezar Justino Teixeira.

A Illustração Iberica

Publicação scientifica, artistica e litteraria

Um numero semanalmente por 50 reis. Recebe assignaturas nesta villa — «Alvaro Guimarães».

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
DE
MANOEL JOAQUIM ANTUNES
EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e ha assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tambem de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 100 reis. E todavia condicão indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.^a Praça d'Alegria, 101—Porto.

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

E recolhida por sua filha Madame VITTE

GUINOT

por

HISTORIA D'INGRAZERIA

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srns. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com o maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recibe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

TABELLA DOS EMOLUENTOS

A cobrar nas secretarias das corporações e Tribunaes Administrativos

Aprovada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatório. Preço 40 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeiros, 18 e 20 Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

12 numeros de 8 paginas, com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa de brincar, vestuarios para meninas e meninos, atalanhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrás ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bitro — flores de papel, panno, finalmente mil obras de fantasia que serão logo reletar.

O texto que lhea fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo sempre de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reducidos ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lheas muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto,
Principio no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Em 12 meses 4 \$ 000
Nela meses 2 \$ 100
Numero avulso 200

EDITORES—BELEM & C.^a

26, Rua do Marechal Saldanha, 26
Lisboa

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de
XAVIER DE MONTEIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 50 réis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisicões e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras que comprou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra: Um album do Montein.

Typ. de Sá Pereira—1868

privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.^{mos} medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.^a — editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

A MARTYR

por

ADOL HO DENNRY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos — Editor Porto—Rua de Santo Ildelfonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

